

APLEBE

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Avulso: Cr\$ 0,50 — Assinatura: Cr\$ 30,00)

Director-Gerente: EDGARD LEUENROTH

Sem liberdade
não haverá
felicidade

PERSPECTIVAS SOMBRIAS

Na vida atual do povo brasileiro, como, aliás, na vida de todos os povos, registamos uma depressão de todos os aspectos que faz prever, para o futuro, o agravamento da crise que já atravessamos.

A elevação do nível de vida, consequência da febre de lucros que sentem todos os capitalistas nesse período de expansão, que se edificaram em monopólios para explorar a miséria do povo, não poderia menos produzir outros resultados. Afastada a concorrência em mercados internacionais pela política desastrosa da valorização artificial, que consiste em subvencionar de pesadas fazças alfândegarias os produtos estrangeiros, ficando os povos submetidos à manobra das especulações que, por sua vez, adotam a política da sonegação de produtos para promover a alta ou vendê-los no mercado negro, o que se tornou, em todo mundo, norma de comércio.

Desta de tal forma organizados os especuladores, que a medida inflacionária de se criarem comissões intervencionistas nos setores econômicos tem dado resultados desastrosos para o povo consumidor. Toda a vez que há intervenção do Estado, por interesse das fábricas cambistas, os produtos desaparecem como por encanto e só voltam ao mercado quando as necessidades dos artistas são satisfeitas, só o povo não quer sofrer as consequências das flutuações e do comércio negro, os preços mais elevados.

A proposta, levantamos aqui que um funcionário do polígrafo da alimentação, que se destacou durante algum tempo pela sua ação no combate ao comércio negro, foi afastado de seu cargo e posto a marcar, depois de haver recebido ameaça por meio de cartas anônimas e telefonemas. Evidentemente, esse funcionário se poderia partir duplamente a quem a sua ação teria um interesse genuíno dos fabrilistas.

São essas mesmas forças nefastas, por detrás dos bastidores da política que fazem com que tenhamos de pagar o metro de costura a Cr\$ 250,00, quando poderíamos ter melhor produto a 125,00, com frete grátis de França estrangeira por essa mesma razão e, mesmo obrigado a pagar o pão no preço de 8 cruzeiros, preço de tabela, o pão de carne de alcapala a 28 cruzeiros, apesar de estar a lavatura alcapala em melhor estado e os plantadores de mandioca em regime de liberdade.

No setor da alimentação é que mais se evidencia, no momento, a depressão de negócios. Os restaurantes da cidade, habitados como estavam, durante o período da guerra, a cobrar preços exorbitantes pelas refeições anti-higiênicas que serviam, estão agora sofrendo as consequências da política inflacionária, pois notamos que a maioria desses estabelecimentos fechou suas portas há um mês e que aqueles que as possibilidades, antídotos do povo não se tornando mais precários. Resultado subalimentação, anemia, fribulose! E isto quando as possibilidades de produção atingem grau elevadíssimo sem o menor esforço da natureza humana e a escassez de novos produtos faz com que a terra produza, mesmo quando produz, muito menos do que Brasil não produz. Não se sente a necessidade de recursos, pois as terras virgens desfilam o trabalho humano na atual situação.

A realidade dos políticos, que possuem alguns de industrialização, e que consiste em tirar para si grande parcela da produção de trabalhadores de campo, desvalorizando a lavatura em um país que conta com recursos inagotáveis na agricultura, não se fazem esperar a campo se desviam, vem a crise de habitação, os salários baixam em consequência da política inflacionária, a situação de vida piora.

Concluindo: choros as condições de trabalho, trabalho, não são resolvidos pela inflação da Capital, para cá vieram a procura de trabalho, em vista das pessimas condições de vida no interior. Aqui chegaram, esbarra com as dificuldades naturais do desequilíbrio entre a costa da vida e o interior, vem a desilusão, mas a verdade é volta ao preço atual e restabelece a ordem, nada de se tornarem vagabundos, mobilizam um interesse.

Enquanto isso, os políticos se afastam do corrupção industrial, fração, oferecendo empréstimos de bens, em caso legislativo, os contratos de trabalho, com as condições de trabalho, os salários baixos, os políticos, a causa pública tornam-se cada vez mais pobres, os novos governos civis ou militares, nota alguma vez o capitalismo encontra para a questão social.

São também, aliás, porém não haverá solução humana para os males que afligem todos os povos, quando todos os povos se transformam e resistem, organizar a vida de acordo com princípios de liberdade, isto é, quando não mais admitam que haja políticos para lhes explorar a bondade e governos para os escravizar nos políticos.

M. G.

"A Plebe" fez 31 anos

Em junho de 1947, no ambiente agitado pelas convulsões sociais provocadas pela crise tremenda gerada pela 1ª guerra mundial, iniciou-se a publicação de "A Plebe".

Ha 31 anos, portanto, vem o nosso jornal batalhando pela causa da Anarquia, sem desfalecimentos, sem retrocessos, sem transigências, vítima, periodicamente, de perseguições por parte do aparelho policial da burguesia, com a redação e oficinas por vezes em pastedadas e seus redatores presos, alguns expulsos e continuando a obra reivindicadora noutros partes do mundo, e outros, vítimas também de mais tratos e perseguições mortais em consequência da luta.

Contando sempre apenas com os poucos recursos dos leitores ligados aos pingues salários dos que apontam a obra esclarecedora e cultural que vem desenvolvendo, "A Plebe" mantém-se hoje, como ontem, independente e livre, sem ligações partidárias, marchando em linha reta, com o povo, a conquista da liberdade.

Apesar dos tropeços e obstáculos colocados em seu caminho pelos sicários do capitalismo, "A Plebe" continua, aparecendo quando pode, sempre a mesma, sempre antagônica, pobre, mas rica de idéias e com o mesmo ardor no combate às injustiças sociais.

Seria ocioso repetirmos e que já dissemos no primeiro número da presente fase. Por isso, ao comemorar "A Plebe" o seu 31º aniversário, cumprimos o dever de saudar a imprensa anarquista de todo mundo, concitando as camaradas que se mantêm na barricada da luta pela libertação da humanidade a combater a mesma luta necessária, a marcha do comunismo libertário, única forma de organização social que permitira a paz e a felicidade de todos os seres humanos.

Na hora que passa, nós, anarquistas, sentimos sobre as costas uma tremenda responsabilidade. Somos portadores; entre as massas traidas pelos partidos, exploradas pelos demagogos, amargadas pela reação, uma vez de esperança de conforto, de incitamento. (Da "Unicita Nuova")



Esta é a situação da República Brasileira.

Masaryk e a independência do povo checoslovaco

O suicídio de Masaryk assinala o demorante de um passo. Masaryk e Benes fizeram bem pouco — ainda que lhes possa atribuir alguma coisa — para prevenir a conquista da Checoslováquia pelos assim chamados comunistas. Pois se não admitissem a sua saída, não seria ao pai, já morto e santificado, mas ao filho, que formou uma das mais notáveis "forças livres" no seu país.

Os governos exilados de Londres, de os emigrados, que deram a luz a uma política política, não foram capazes de fazerem nada para salvar o país, já morto e santificado, mas ao filho, que formou uma das mais notáveis "forças livres" no seu país.

Os governos exilados de Londres, de os emigrados, que deram a luz a uma política política, não foram capazes de fazerem nada para salvar o país, já morto e santificado, mas ao filho, que formou uma das mais notáveis "forças livres" no seu país.

Os governos exilados de Londres, de os emigrados, que deram a luz a uma política política, não foram capazes de fazerem nada para salvar o país, já morto e santificado, mas ao filho, que formou uma das mais notáveis "forças livres" no seu país.

(Continua na 2.ª página)

semelhante ideia...

Quando mais profundamente penetrarmos na história das antigas instituições, tanto menos encontramos fundamentos para a teoria da origem mitológica de autoridade sustentada por Spencer. Julgamos não ser necessário a autoridade que nunca tardou a converter-se em fonte de opressão, teve seu origem nas inclinações pacíficas das massas.

Centro de Cultura Social

Na sede desta agremiação cultural, à rua José Bonifácio, 387, continuamos a realizar-se palestras comemorativas, acompanhadas com interesse pela assistência, e que constituem excelente meio de recreação intelectual com finalidade construtiva.

Segundo a norma já adotada, todos os sábados fala um companheiro sobre determinado tema, tomando parte nos debates em torno do assunto todos quantos estejam presentes e desejam fazê-lo.

Por outro lado, o Centro de Cultura Social vem patrocinando palestras e conferências científicas, sociais e filosóficas, realizadas no salão da Associação dos Empregados no Comércio, que gentilmente tem cedido o salão de conferências para esse fim.

Os festivais litero-teatrais que o Centro tem patrocinado e realizadas no Salão do Grémio Dramático Hispano Americano, têm também despertado o mais vivo interesse, sendo visto a cada noite de 26 de junho, um festival em homenagem ao dramaturgo Rui Soares que se acha em Campos do Jordão, em tratamento de saúde. Deste festival, dos quais nota em outra parte deste jornal.

Como evitar a guerra?

Vários congressos internacionais estão trabalhando para eliminar o monstro da guerra das complicações humanas. Há alguns anos, numa época em que se discutia muito o assunto, o general Fritz Helm, secretário de William Bryan, grande pacifista, fez as seguintes sugestões, num plano que elaborou:

- 1 — Serão alistados como simples soldados ou simples marinheiros, para tomar parte nas primeiras hostilidades, entrando em fogo contra o inimigo as seguintes pessoas:
 - a) O chefe do Estado, quando homem, seja presidente ou rei;
 - b) Todas as mulheres de mais de 16 anos, aparentadas ou que tenham mais de 10 anos;
 - c) Todos os civis e militares que pertenciam a casa do chefe do Estado;
 - d) O primeiro ministro e todos os membros do gabinete;
 - e) Todos os membros do Parlamento, câmaras alta e baixa, exceto os que votaram contra a guerra;

- 2 — Todos os bispos e prelados de todas as igrejas do Estado ou do país;
- 3 — Serão alistados como simples enfermeiros ou serventes dos hospitais, logo que começarem as hostilidades e forem estabelecidos os hospitais de sangue.
 - a) O chefe do Estado, se mulher;
 - b) Todas as mulheres de mais de 16 anos aparentadas ou parentes do chefe do Estado;
 - c) Todas as damas da corte ou empregadas dos palácios presidenciais;
 - d) As mulheres e filhas dos ministros, membros do gabinete, senadores, deputados e dos bispos e padres casados;
- 3 — A promoção de postos, mesmo em virtude de nobreza, serviços militares ou misticos, é vedada às pessoas acima alistadas, mas os seus serviços poderão ser recomendados com as condecorações nacionais.

(Da Revista "UNITAS" de fevereiro de 1948)

Para incrementar o movimento libertario Um Convênio de Militantes

De hó muito que se faz sentir a necessidade de ser intensificada as relações entre os militantes de nosso movimento...

Essa necessidade tem sido objeto de nossas atitudes aqui em São Paulo e da troca de impressões com os companheiros do Rio, que, pelas colunas da "Ação Direta", lançaram uma consulta sobre a conveniência da realização de um congresso.

Essa iniciativa foi motivo de entendimentos aqui realizados, combinando-se promover diretamente o pronunciamento dos companheiros de todo o Brasil.

E' por isso que a PLEBE se dirige aos companheiros, convidando-os a se entenderem, da forma que julgarem mais conveniente, com os companheiros das próprias cidades e de outras localidades com as quais tenha relação.

Como encara cada companheiro a possibilidade desse encontro ser realizado entre os militantes do nosso movimento? Foi lembrada a possibilidade desse encontro ser realizado proximamente. Que acham os companheiros?

Essa reunião se destinaria a uma troca de idéas sobre os varios problemas que nos interessam, como, por exemplo: O desenvolvimento de nossa propaganda por meio da imprensa, de conferências, excursões, etc.

A organização de nossos elementos;

O movimento sindical;

Nossa atitude em face dos elementos políticos sociais;

A nossa atitude em face da situação nacional e internacional.

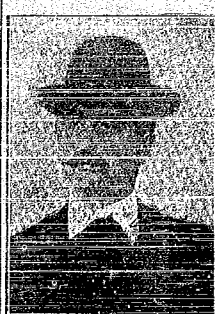
Os companheiros se pronunciaram sobre o certo ou não da escolha desses assuntos, propondo outros que julgarem úteis para o fim que se tem em mira.

Os companheiros promoverão entendimentos para tornarem suas resoluções e nos escreverão imediatamente.

Estamos certos de que esta iniciativa encontrará o melhor acolhimento dos companheiros, e que, com a realização desse convênio, teríamos oportunidade de entrelaçar relações pessoais com o maior número possível de companheiros e combinar iniciativas que tornem o nosso movimento mais intenso e mais eficiente.

Apresentamos, pois, os companheiros, enviando os seus pareceres para o endereço de A PLEBE, Caixa Postal 5749.

Perfil de uma Geração Heroica Lembrando PEDRO GORI



PEDRO GORI

Não extrinsecamente, mas sim com a consciência de que a vida não é uma luta, mas sim uma construção...

temos, nos Estados Unidos, onde, em termos de produtividade, a coisa não é nada. Por muito tempo se...

Ao lado disso, há também a preocupação de toda a forma, com a construção de todos os produtos de trabalho...

— Então não existe antídoto, como sustentam alguns, entre os dois termos?

— Toda construção, a construção de toda a forma, com a construção de todos os produtos de trabalho...

— Acrescenta, portanto, com o tempo, que as leis da evolução devem conduzir à abolição — mais ou menos completa do Estado?

— Acrescentamos, mais realmente, que se Spencer tivesse reconhecido na questão econômica que o socialismo é inevitável, porque a revolução consumada com o triunfo da mecânica no campo da produção lá construiu o enorme esqueleto de uma sociedade nova, O trabalhador, na divisão e, muitas dependências do trabalho moderno, produzindo todos em comum, a coisa não é mais do que uma peça da imensa máquina...

— Nesse modo, a ciência, que até os artifices há séculos vêm encaminhando para a contribuição de seu ensino individual, não é hoje mais do que vasto patrimônio coletivo, que não pode mais permanecer a um só ou a poucos. Todos os produtos de braco e de pensamento dos homens são propriedade comum da humanidade, como dons da natureza. É esta a nova declaração dos direitos do homem, integrando por um século, das experiências...

— O objetivo: Os socialistas-democratas, que nem amanchar o proletariado servindo-na autoridade do Estado, não possa deste: é os anarquistas?

— Os socialistas-democratas, no entanto, querem anidar o Estado porque este é o instrumento mais poderoso da organização econômica da sociedade, não apenas a porque, por sua vez e por si mesmo, é o operador fundamental. Um estado socialista, com sua hierarquia, sua centralização, sua burocracia, quando menos pudesse assegurar o bem-estar material, não poderia assegurar a existência da liberdade individual. Quantos marcos a infiltração do Estado, terra, terra, terra a liberdade individual? A liberdade substituída entre as duas escolas socialistas, a democracia na realidade, é o estado democrático, que não é mais do que um instrumento de servidão, que não é mais do que um instrumento de servidão.

— Reconheces, pois, a necessidade duma organização? — Uma organização em demonstrações, uma federação de forças produtivas com abrangências, uma organização universal de todos os braços, de todos os interesses de todos os trabalhos em comum, e todas as possibilidades de liberdade, e todos os interesses de todos os trabalhos em comum, e todas as possibilidades de liberdade, e todos os interesses de todos os trabalhos em comum, e todas as possibilidades de liberdade...

Masaryk e a independência...

(Continuação de 1.ª página)

para que está bombardando o país que eles (os exilados) tinham abandonado, assim como as despretensíveis apresentadas depois às vítimas através do Rádio-Londres.

Homens como Masaryk, e muitos outros de todas as partes da Europa, não eram verdadeiros regulados políticos, mas homens escondidos em guaritas, nas bases. Quando ele voltou à Checoslováquia, com seu governo chegado por Beneš, foram cidades lés e condutas altavas que deveriam trazer apenas sofrimentos aos que tinham ficado na pátria. Masaryk e Beneš não tinham simpatia alguma para com os alemães anti-nazistas dos Sudetos. Estes foram castigados duramente, juntos com os alemães nazistas, e com a intensa multiplicação de alemães dos Sudetos que não eram nazistas nem anti-nazistas. Todos foram expulsos. "Eles" os homens como Masaryk e Beneš, tinham se dividido sob os auspícios "socialistas", diziam para justificar-se, o que surpreende quem viu de perto sua vida folgada, em Londres. Os checos que tinham ficado no país não eram tão vingativos assim. Tais são os líderes da "democracia ilibada" que se comprometem em alianças militares e políticas com a Rússia, nas quais já estava implicado o sentido de uma sucessiva dominação...

comunista — como depois se viu nos fatos.

Este é o fim de uma era, da era da Checoslováquia democrática, para os conservadores, socialistas e liberais, para todos os impérios da vida do presente. Os anarquistas, porém, encaram-no como o fim de uma era de exaltação militarista. Sempre dissemos que a guerra era uma questão entre imperialismos rivais. Apresentaram contra nos ideias de "cravos" de que não era verdade, tinham razão. Disséramos que, no fim, pouco importaria quem vencesse. Nos países mais devastados pela guerra, vê-se, hoje, que nossa opinião era fundamentalmente correta. Não seria dizer que haja alguma diferença, mesmo ínfima, entre a dominação de Hitler e a de Stalin? A única, sutil linha divisória, estava, a princípio, no fato que que Stalin tinha substituído os valores nacionais "alinhamento outubro" por exarismo, pela luta anti-bolchevista. Mas agora ele também carixista, e o uso racial e novamente usado pelo novo czar. Sua aplicação se vê fundamentalmente nos fatos dos progressos da Europa Oriental, sabemos embora que os espera a prisão nos campos de concentração da Alemanha ou de Chipre, ou a guerra civil na Palestina.

O festival do dia 26

Teve exito substancial o festival realizado no dia 26 do mês finito como demonstração de solidariedade ao companheiro Raul Vitali, que se encontra em Campos de Jordão em tratamento de sua saúde debilitada.

Como era de esperar, a parte tetral, a cargo do Grupo do Centro de Cultura Social, teve um desempenho que agradou totalmente. Todos se portaram à altura de seus papéis, apresentando magnificamente a vida dos personagens das peças que constituam do programa.

O salão da Fazenda Dramática Hispano-Americano estava literalmente cheio de curadoras e de pessoas que desejavam apoiar o mal do companheiro Raul Vitali, levando-lhe a solidariedade humana de seus semelhantes.

As uniões e federações burguesas

Suscetível de as discussões acerca do "modelo" de "federações" existentes na Europa. Mas nenhuma evidenciação, até agora, e vemos abundantemente introduzidas nestes projetos que parecem forçar além dos estados nacionais...

Nicollau Martins

Ultima de pertença entendida, sob a expressão os últimos tempos, de sua vida laboriosa, faleceu no dia 25 de junho último, o companheiro Nicollau Martins, de Porto Alegre.

Associação dos amigos que foram amigos e, portanto, numa atmosfera de união e fraternidade.

A finalidade do anarquismo é estabelecer um regime de bem-estar e liberdade

A PLEBE

SÃO PAULO, 16 DE JULHO DE 1948

ANO 32 — NUM. 17 (Nova fase)

VELHO TEMA A SAÚDE POPULAR

○ que revela o Plano Salte

"Pois bem, pergunto: por que esse sistema de dupla delegação há de proceder acertadamente onde a delegação simples fracassou?" — SPANCEL.

Na mensagem que acompanhava o projeto de lei e os detalhes de financiamento do Plano Salte, ao Congresso Nacional, destaca-se a determinação governamental de coordenar centralizadamente as relações entre o Estado e o indivíduo: "A ação do Estado deve ser fazer sentir em todos os domínios das atividades humanas onde há uma parcela de interesse público.

A intenção de integrar o Estado na situação econômico-social da crise depressiva que o país atravessa é a de apontar o caminho das soluções dos problemas fundamentais do momento, relacionados com o progresso e o bem-estar para o que se entende pelo dever de formular a programação sistemática das realizações que lhe são impostas, em proporção à sua capacidade financeira."

Para a execução necessária dos encargos que podem proporcionar à sociedade brasileira os benefícios da civilização atual é que foi elaborado o plano SALTE, cujas conclusões estão contidas nos quatro grandes grupos: Saúde (S), Alimentação (AL), Transporte (T) e Habitação (H).

A primordial das iniciativas concernentes à realização do bem-estar coletivo e do progresso social é sem nenhuma dúvida, a saúde do setor denominado Saúde.

O primeiro do Salte, são os dados estatísticos expostos no relatório técnico que acompanha a mensagem ao Congresso o testemunho insofismável dessa afirmativa. Enquanto de 100.000 homens de uma mesma idade, são Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Suécia, Austrália, Inglaterra e Nova Zelândia restam, ao fim de 60 anos, mais de 60.000, em São Paulo (Capital) só restam 43.776.

Quantos desses mesmos países, na Holanda e na França, mais de 50% dos indivíduos que morrem têm mais de 60 anos de idade, no Distrito Federal são 18,27% têm a referência idade; em Belém e Manaus, 15,24% e 12,13% respectivamente. Em 7 capitais do Brasil a tuberculose ocupa o primeiro lugar no obituario nacional. Segundo dados publicados no trabalho "Campanha Nacional Contra a Tuberculose" do Dr. Durval Rosa Borges, conta o Brasil com 800 mil tuberculosos em todo o nosso território, o que representa 1,7% do povo brasileiro. Destes 800 mil doentes morrem anualmente 80.000, a maioria na idade jovem.

A frequência e maior nas classes pobres, evidenciando a influência dos fatores sociais, principalmente a habitação e alimentação; questões que entraram no momento em período agudo.

A mortalidade é 6º primeiro fator de morte em Manaus, ocupando o 3.º, 4.º e 5.º lugares em mais de 8.000.000 a população de impulsionados manifestando-se como fator epidêmico em 1.048 dos 1.655 municípios administrativos do país. São ainda merecedoras de se registrar as doenças parasitárias porque, pelo difundidas nas zonas rurais, constituem um verdadeiro flagelo para o agricultor. Seguem-se, embora com menores taxas de mortalidade, mas com a mesma significação de ruína física do elemento humano, o câncer, a sífilis, o tracoma, a leptospirose, a febre amarela, as doen-

ças ligadas à gravidez, parto e estado puerperal e as doenças venéreas, de tão desastrosos efeitos. Quanto à assistência médica e a medicina preventiva, basta recordar que cerca de 4.000.000 habitantes vivem em municípios sem médico residente e cerca de 10 milhões e 600 mil distribuem-se em municípios com um médico para mais de 7.500 indivíduos.

E que é que determina o plano governamental em atenção aos problemas de saúde higiênico-sociais que afligem a população brasileira? São deveres da União, de conformidade com o texto constitucional, "legislar sobre normas gerais de defesa e proteção da saúde", assim como "organizar a defesa permanente contra os efeitos das epidemias rurais". Tais disposições consagram critério que, muito acertadamente, já vem sendo seguido pela massa legislativa sobre a matéria, ao orientar-se para atribuir ao governo federal, no domínio das atividades ligadas à proteção da saúde, ação primordialmente normativa, e aos governos estaduais e municipais, a responsabilidade da execução das competentes medidas específicas.

Ora, sendo esse um fato verdadeiro, como pode explicar-se a gravidade da presente situação?

Por que não se vinha realizando o saneamento dos males de tão vastas consequências?

Por que ainda existem, como problema?

Fatos existem inúmeros, exatamente nesse terreno, que provam a inutilidade das disposições legislativas.

Existe, desde 1932, a lei básica que acompanha o médico desde o partidar federal e estaduais até a prescrição de suas receitas, comuns, indicando-lhe suas obrigações e deveres. (Decreto Federal nº 20.931, de 11 de janeiro de 1932). Mas, não só a lei, tão perfeita e harmoniosa legislação, que o cumprimento do projeto contra as faltas graves e leves dos profissionais? E o próprio diretor do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, Dr. Carvalho Parolin, em estudo cuidadoso e sério, quem se lamenta de sua ineficácia: "Não raro — e cito-me o exemplo para que se verifique os embarcos e tropeços que temos cometido — a falta de fiscalização no infrator que vem exercendo a medicina sem possuir diploma, devidamente registrado, consoante determina a lei. E, interdito o material que há se encontrado, além da imposição da multa. Corre o infrator no judiciário. Requer mandado de segurança com as características do artigo 324, parágrafo segundo do Código do Processo Civil, isto é, garantindo ao infrator o exercício da medicina até o julgamento definitivo do mandado. E por nós extranho que pareça — caso de saúde de braços com alguns casos de segurança requeridos há dois e três anos até o momento não foram julgados, permanecendo o infrator a exercer aberta e licitamente a profissão, sem poder permitir outra medida por estar sob amparo judicial!"

Queria-se, bem assim, o instruído médico, pela falta de regulamentação dessa lei, que já existe há 10 anos. E se fosse regulamentado o texto legal seria possível no Serviço de Fiscalização do Exercício

Profissional estabelecer com precisão a responsabilidade médica, podendo aquilatar da existência de uma falta de técnica ou da presença do "dolo" da imperícia propriamente dita ou das precárias condições do paciente.

Mas, podemos objetar a esses sucucos argumentos, essa regulamentação pedida, por força das mesmas circunstâncias, nada significando em favor do reergimento ético dos profissionais em dos pacientes, não logrando seus fins, pois apresentaria as mesmas anomalias da própria lei. Prova-o o sobejamento o que vem acontecendo com o caso do leite.

Um estudioso do assunto, o médico Dr. F. Pompeu do Amaral, em conferência pronunciada na Sociedade de Medicina Social e Higiene do Trabalho e publicada na revista editada por aquela entidade, assevera o seguinte, depois de citar detalhadamente e textualmente todas as leis e regulamentações que controlam a produção, beneficiamento, industrialização e comércio do leite que, segundo se disse na reunião, "passado, seriam das mais admiradas do mundo". "Essa uma amostra do que é a nossa situação em matéria de legislação da produção e do comércio do leite. E a consequência mais direta desse conflito insofismável de funções — que não se exercem efetivamente — a respeito, advém-se que o leite está sendo fornecido à população em condições precárias, mas os chefes de cada serviço dos referidos estão quase sempre dispostos a afastar que, no seu setor — como vimos, o mesmo de outra repartição, quevidente de secretaria diversa, tudo passa às maravilhas, instituído evidentemente que as falhas notadas decorrem de deficiências do congener." E prossegue mais adiante o ilustrado médico: "O artigo primeiro do regulamento que se refere o decreto nº 12.123 prescreve que compete à Seção de Inspeção de Produção e Industrialização do Leite do Departamento de Indústria Animal: "1) estimular a indústria apresentando a foga os animais que tuberculina, sacrificando aqueles que se tornarem perigosos à saúde do homem ou à comunidade animal". No entanto, não cabe a menor dúvida, a existência de animais tuberculosos em nossos rebanhos leiteiros tornam-se obrigatória de secretaria diversa, obrigatória do leite. E houve época — conta Lutz Antraí — em que se verificava tuberculose numa vaca, boa leiteira, cara, e se carimbava uma vaca velha, exausta, barata, que era sacrificada, enquanto o doente continuava a dar leite para os consumidores."

Ora, desde que verificamos tantos erros e crimes cometidos à luz da própria lei, apresenta análoga expostor como medida sanitar necessária, para justificar a manutenção já existentes, as seguintes medidas: "Uma que obrigou os responsáveis pela fiscalização a dar cumprimento às denuncias."

Diante de tão pueril simbolismo, não é mister muita erudição para apresentar a solução final que abra o caminho para um mundo onde se exista, a bem, a harmonia, a mais completa finalidade, basta pedir leis que obriguem os responsáveis pelas próprias leis a que se façam essas leis.

Podrá existir mais repressada superveniência?"

Liberto Lemos Reis



Fale, como antes, como sempre, através dos séculos, o capitalismo assenta a sua posição privilegiada sobre as riquezas conseguidas pela exploração do povo e à custa de quem trabalha.

No mundo social das fabulas e parábolas

(De pensamentos de MARIÉ FEZZAR)

Orgulhosos de colônia, um capangue convívio, um alto, uma cigarras para visita-la.

— Ves estes favos abelhas de mel? Tudo isso é produto de minha organização, do meu trabalho, mais ou menos de um mês. Extraordinário! Extraordinário! Exclamou, admirada, a cigarras.

Naquela instante entraram as abelhas.

— Abriram os favos, depositaram o mel e, rápidas, tornaram a sair.

— E elas? perguntou a cigarras.

— Essas — o zangão fez um gesto de desdém — essas são apenas as minhas auxiliares.

Tal é a humanidade do mundo capitalista, cujo zangão é o burguês que, sem nada produzir, diz arrogantemente da sua organização e do seu trabalho, e cujas abelhas são os trabalhadores que, produzindo tudo, são desdenhosamente olhados pelos parasitas como meios auxiliares.

Ele foi pregar aos homens a verdade em que não acreditava e tanto arroy deu à sua voz, tanto convicção pôs em seus gestos, tanta autoridade emprestou às suas atitudes, que acabou convencendo a si mesmo.

Exatamente como os políticos quando falam aos eleitores...

O conselho da tribu dos canibais estava reunido. O cacica daquele companheiro apaixonava a todos. Foi o felicíssimo que começou a falar.

— Ele defendeu os nossos deuses. Sim, defendeu os nossos deuses. Além disso, mostrou ser um ur de viver, ele se manifestou que estão fazendo acusações injustas, basta que vos cite um fato de negou-se a comer a carne dos inimigos. Tive a audácia, pasmem de dizer que não gosta de carne humana... P' um agnecado!

Um arrepijo de revolta e repugnância perpassou por toda a assembléia.

— O, que semelhante são os canibais da nossa atual sociedade quando ordenam as matanças de algum que nega ter inimigos e, por isso, se nega a matar os seus semelhantes na guerra.

Descejar que não pertença somente à nós a nossa insânia, a quem difundi-la entre os outros, para que nos doa meios o nosso

desencanto, essa é a miséria das misérias; descejar que não pertença somente a nós a nossa alegria e querer difundir-la entre os outros, para que maior seja nosso contentamento, esse é o prazer dos prazeres.

Numa roda de indígenas, o primeiro disse:

— Pensamos com a garganta...

— O segundo raiu com a barriga.

— Qual nada! Pensamos com a barriga.

— Não! — interrompeu o terceiro — pensamos com o coração.

— Não! — concordou com vooes — alegor o quarto. — Pensamos com a cabeça.

Os outros três não se contiveram e riram desbrandemente da opinião do quarto!

Está aqui um quadro maravilhoso dos nossos parlamentos onde a maioria sempre vence.

« Ação Direta »

Completo o segundo ano de existência da imprensa libertaria do Brasil "Ação Direta", que se publica no Rio de Janeiro, e cuja fundação se deve ao professor José Otília e aos esforços dos camaradas radicados na capital do país.

Vibrante, analítico, "Ação Direta" continua na luta an pról dos ideais libertários; agora sob a direção do professor Serafim Porto, tendo como redator-gerente o camarada Manuel Perez.

Aos companheiros de "Ação Direta", os anarquistas de São Paulo saudam confiantes na próxima vitória do ideal da liberdade e fraternidade humana que há de surgir da derrogação do regime de injustiças e injustiças sociais do capitalismo.

Cautiosos sociais

Um bispo folgazão gostava de divertir-se com os simples e, certo, contrando, num dia de passeio, um homem do campo, lembrou-se de rir e fazer rir o seguinte à custa do pobre rústico.

— Para, comear, pergunton-lhe — Quantos deuses há?

— Um só e ainda assim muita mal servido, porque os seus servidos são muitos, mas os cidadãos mais de si próprios que do amo.

Registrados, sales postais e cheques em nome de Edgard Luchessi. — Caixa Postal 2162.